

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS PROVAS
DE LICENCIATURA DO ENADE (2004-2024)

Cristiane Marina T. Girard¹
Carin Klein²

(cristianegirard@rede.ulbra.br/ ULBRA)

Introdução

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento de ingressantes/concluintes de cursos de graduação e acompanha, ao longo de duas décadas, as transformações nas políticas de inclusão na educação superior. Este estudo analisou a representatividade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas provas do ENADE entre 2004 e 2024 nos cursos de licenciatura, com o objetivo de compreender como o autismo é representado e quais sentidos de inclusão são construídos.

Objetivo

Analisar a representatividade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas provas do ENADE (2004 a 2024) nos cursos de Licenciatura, sob o prisma dos Estudos Culturais.

Metodologia ou Método

A pesquisa é de caráter qualitativo e documental, fundamentada nos Estudos Culturais (HALL,1997; SKLIAR; DUSCHATZKY, 2001), o corpus compreende as provas do ENADE nesses 20 anos com foco nos cursos de licenciaturas onde foram analisadas as questões que mencionam o TEA ou o Autismo, identificando as formas de representação e os sentidos de inclusão presentes nos enunciados, por meio de análise discursiva e interpretativa.

Resultados

Durante o levantamento das provas, foi identificado apenas uma questão dos cursos de licenciatura faz referência explícita ao Transtorno do Espectro Autista (TEA)- a questão nº 16 do ENADE 2021, pertencente ao curso de Educação Física.

Conforme Hall (1997), a análise das representações do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas provas do ENADE revela a coexistência de dois regimes discursivos: o modelo médico, que define o sujeito autista a partir da lógica da deficiência, centrado nas limitações biológicas e comportamentais; e o modelo socioeducativo, que o reconhece como sujeito de direitos e de aprendizagem, inscrito em contextos culturais e institucionais.

Com base em Foucault (1979), o ENADE pode ser entendido como um dispositivo de poder e saber que produz regimes de verdade, tornando o sujeito autista visível apenas dentro de padrões de normalidade. O silêncio discursivo sobre o TEA entre 2004 e 2024 reforça a hegemonia do modelo médico e enfraquece perspectivas pedagógicas de inclusão. Como apontam Duschatzky e Skliar (2001), essa invisibilidade mantém o autista no lugar de “estrangeiro interno”, reconhecido, mas não plenamente integrado à diversidade acadêmica. Repensar o ENADE sob uma ótica socioeducativa e cultural é essencial para ampliar o debate inclusivo e promover a justiça cognitiva e social na educação superior.

Conclusão

Conclui-se que, embora existam avanços legais na inclusão, a representação do Transtorno do Espectro Autista no ENADE permanece limitada, evidenciando uma invisibilização simbólica dos sujeitos autistas na educação superior. Torna-se essencial que as avaliações em larga escala adotem práticas mais inclusivas, capazes de reconhecer a diversidade de perfis estudantis e de promover representações que reflitam a pluralidade cultural e educacional, garantindo a efetiva legitimidade do autismo e de outros sujeitos historicamente marginalizados nos espaços acadêmicos.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

DUSCHATZKY, Sílvia; SKLIAR, Carlos. **O nome dos outros:** narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). **Habitantes de Babel:** políticas e poéticas da diferença. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura:** notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, v. 22, n. 2, p. 15–46, 1997.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Provas e gabaritos – ENADE.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 02 nov. 2025.

enade2021
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes



QUESTÃO 16

A inclusão social é uma questão que vem atraindo o foco de diversas áreas do conhecimento, tendo em vista a necessidade de criar estratégias para que esses indivíduos não se mantenham à margem da sociedade ou continuem sofrendo discriminação. Essa marginalização ocorre de várias maneiras e sob os mais diversos aspectos. Alguns indivíduos são afastados do âmbito social por pertencerem a níveis socioeconômicos mais baixos, por falta de oportunidades ou até mesmo devido a alguma deficiência. É o caso das crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A inclusão dessas crianças é um importante fator no seu desenvolvimento, sobretudo no que diz respeito ao convívio com outras crianças. Sabe-se que o esporte proporciona um espaço em que essa convivência é possibilitada e incentivada.

HOFFMAN, D. C. L. Psicologia, esporte e inclusão: considerações sobre o transtorno do espectro autista e a inclusão social por meio de atividades esportivas. *Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 6, jul./dez. 2018, p. 574-575 (adaptado).

A partir das informações do texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A dinâmica do esporte exige mudanças constantes em relação à organização das tarefas e do ambiente, o que pode ser caótico para um aluno com autismo, pois pode levar a um afastamento da atividade e a comportamentos disruptivos e de autoestimulação.
- PORQUE
- II. A dificuldade de participação e/ou interação do aluno autista no esporte pode ser causada pela não observância das características típicas do transtorno, que se dão em diferentes níveis e precisam ser conhecidos pelo professor.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☐ As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- ☐ As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- ☐ A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- ☐ A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- ☐ As asserções I e II são proposições falsas.